




**ADEQUAÇÃO DOS UNIFORMES DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO
PARANÁ, PRESENTES NO INTERIOR DO ESTADO**

**ADAPTATION OF UNIFORMS OF THE MILITARY POLICE SCHOOLS OF
PARANÁ, PRESENT IN THE INTERIOR OF THE STATE**

**ADAPTACIÓN DE UNIFORMES DE LAS ESCUELAS DE POLICÍA MILITAR DE
PARANÁ, PRESENTES EN EL INTERIOR DEL ESTADO**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-090>

Data de submissão: 23/05/2025

Data de publicação: 23/06/2025

Clayton Oliveira Lima

Bacharel em Segurança Pública, Academia Policial Militar do Guatupê, Foz do Iguaçu, Paraná,
Brasil

E-mail: oficiallima76@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8312591081713777>

Juliano Barusso Berleze

Bacharel em Segurança Pública, Academia Policial Militar do Guatupê; Bacharel em Direito;
Especialização em Direito Público Material, Universidade Gama Filho

E-mail: cap.berleze@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340192234559110>

RESUMO

O presente artigo justifica-se pela necessidade de avaliar a adequação do uniforme escolar utilizado nos Colégios da Polícia Militar do Paraná (CPM), especialmente nas unidades situadas em regiões com climas significativamente mais quentes que Curitiba, cidade de origem do modelo padronizado. O objetivo central foi investigar se o uniforme atual atende às condições térmicas dos municípios do interior e propor alternativas mais adequadas ao conforto dos alunos. Para isso, foram analisadas séries históricas de temperatura de sete cidades paranaenses com unidades do CPM, demonstrando variações térmicas consideráveis entre elas. Também se realizou uma comparação com o fardamento adaptado da Operação Verão da Polícia Militar, que comprova a viabilidade de ajustes na vestimenta institucional em função do clima. O estudo ainda apresentou exemplos de uniformes utilizados por outras escolas em regiões quentes, destacando soluções práticas já aplicadas. Como resultado, constatou-se que o uniforme atual, pensado para o clima ameno de Curitiba, não atende de forma equitativa às demais regiões, prejudicando o bem-estar e o desempenho dos alunos em locais de calor intenso. Conclui-se, portanto, que é necessária a revisão da política de uniformização dos CPMs, com a criação de modelos alternativos para o verão, respeitando as características climáticas regionais sem comprometer a identidade e a disciplina institucional.

Palavras-chave: CPM. Uniforme. Clima. Variação térmica.

ABSTRACT

This article addresses the need to evaluate the suitability of the school uniform used in the Military Police Colleges of Paraná (CPM), especially in units located in regions with significantly warmer climates than Curitiba, the city where the standardized model was originally designed. The main

objective was to investigate whether the current uniform meets the thermal conditions of interior municipalities and to propose more comfortable alternatives for the students. To this end, historical temperature data from seven Paraná cities with CPM units were analyzed, revealing considerable thermal variations among them. A comparison was also made with the adapted uniform used in the Military Police Summer Operation, demonstrating the feasibility of adjusting institutional attire according to climate. Additionally, examples of uniforms from other schools in hot regions were presented, highlighting practical solutions already in use. The results showed that the current uniform, designed for Curitiba's mild climate, does not adequately serve other regions, negatively affecting students' well-being and performance in hotter areas. It is concluded that a revision of the CPM uniform policy is necessary, with the development of alternative summer models that respect regional climatic characteristics without compromising institutional identity and discipline.

Keywords: CPM. Uniform. Climate. Thermal variation.

RESUMEN

Este artículo se justifica por la necesidad de evaluar la idoneidad del uniforme escolar utilizado en las Escuelas de la Policía Militar de Paraná (CPM), especialmente en unidades ubicadas en regiones con climas significativamente más cálidos que Curitiba, ciudad donde se originó el modelo estandarizado. El objetivo principal fue investigar si el uniforme actual se adapta a las condiciones térmicas de las ciudades del interior y proponer alternativas más adecuadas para la comodidad del alumnado. Para ello, se analizaron series históricas de temperatura de siete ciudades de Paraná con unidades de la CPM, demostrando variaciones térmicas considerables entre ellas. También se realizó una comparación con el uniforme adaptado de la Operación de Verano de la Policía Militar, lo que demuestra la viabilidad de adaptar la vestimenta institucional al clima. El estudio también presentó ejemplos de uniformes utilizados por otras escuelas en regiones cálidas, destacando soluciones prácticas ya aplicadas. Como resultado, se concluyó que el uniforme actual, diseñado para el clima templado de Curitiba, no se adapta por igual a las demás regiones, lo que perjudica el bienestar y el rendimiento del alumnado en lugares de calor intenso. Por lo tanto, se concluye que es necesario revisar la política de estandarización de los CPM, con la creación de modelos alternativos para el verano, respetando las características climáticas regionales sin comprometer la identidad y la disciplina institucional.

Palabras clave: CPM. Uniformidad. Clima. Variación térmica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a **adequação dos uniformes dos colégios da Polícia Militar do Paraná, presentes no interior do estado**, partindo da observação de um desafio prático enfrentado por estudantes das unidades do CPM localizadas em regiões com climas variados. O estudo propõe discutir se o atual modelo de uniformes — padronizado para todo o estado — é adequado frente às diferentes realidades térmicas, especialmente nas cidades que enfrentam temperaturas mais elevadas. A proposta surge da preocupação com o conforto térmico, o rendimento acadêmico e o bem-estar dos alunos, em especial durante as estações mais quentes.

Com base em dados meteorológicos coletados ao longo de 30 anos, o estudo demonstra que municípios como Maringá, Londrina, Foz do Iguaçu e Cornélio Procopio registram temperaturas significativamente superiores às de cidades como Curitiba, União da Vitória e Pato Branco. Mesmo com essa diversidade climática, os uniformes escolares permanecem os mesmos em todas as unidades do CPM. A pesquisa evidencia como essa uniformização pode não atender de forma equitativa as necessidades dos estudantes, sobretudo em períodos de calor extremo, o que levanta questionamentos sobre a necessidade de revisão do vestuário escolar adotado.

O artigo também traça um paralelo com o fardamento utilizado pelos policiais militares durante a **Operação Verão**, no qual há adaptações específicas para as altas temperaturas do litoral paranaense. Ao adotar essa comparação, os autores sugerem que uma flexibilização similar nos uniformes escolares poderia melhorar significativamente o conforto e o desempenho dos alunos durante as aulas. Assim, a proposta é clara: repensar o modelo atual, valorizando a adequação climática e respeitando as particularidades regionais, sem comprometer a identidade institucional ou a disciplina característica do modelo militar de ensino.

Assim sendo, o estudo conta com objetivos bastante claros e delimitados a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- a) Apurar as médias climáticas nos diversos municípios sede das unidades educacionais dos Colégios Policiais Militares do Paraná;
- b) Evidenciar as diferenças climáticas entre as regiões, destacando as altas temperaturas da região norte e noroeste do estado;
- c) Demonstrar que os uniformes em uso são adequados para as regiões mais frias, porém são inadequados para as regiões mais quentes do estado;
- d) Estabelecer comparação do uniforme escolar com o fardamento da operação verão, onde o fardamento foi remodelado para que o policial não sinta tanto desconforto quando submetido ao serviço nas regiões mais quentes do estado;
- e) Demonstrar modelos apropriados de uniformes já utilizados por escolas militares de outros estados em períodos de maior temperatura;

- f) Apontar possíveis ações para resolver o problema, como a criação de um uniforme para o verão.

Dessa forma, este estudo se propõe a analisar de forma detalhada a adequação dos uniformes escolares dos Colégios da Polícia Militar do Paraná, considerando as variações climáticas regionais e seus impactos no conforto e desempenho dos estudantes. Ao destacar as disparidades térmicas entre as diferentes localidades e ao comparar os uniformes escolares com adaptações já existentes no fardamento policial, pretende-se evidenciar a necessidade de moderação e modernização do vestuário escolar. Assim, espera-se contribuir para a discussão sobre políticas institucionais que promovam o bem-estar dos alunos, respeitando as especificidades locais sem perder a identidade e a disciplina que caracterizam o ensino militar. O desenvolvimento deste trabalho buscará, portanto, oferecer subsídios concretos para a proposição de alternativas viáveis e eficazes, visando a melhoria da experiência escolar nas diversas regiões do estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Colégios da Polícia Militar são estabelecimentos de ensino formais, destinados a ofertar educação escolar aos dependentes de policiais militares em nível de ensino fundamental e médio, sob gestão da Polícia Militar do Paraná - PMPR, com apoio da Secretaria de Estado da Educação – SEED (artigo 34 § 7º da Lei 22.354, publicado no Diário Oficial nº. 11885 de 15 de Abril de 2025).

Sob esta perspectiva, vincula-se pontualmente à SEED, o suprimento da demanda de professores, pedagogos e agentes administrativos, necessários à atividade do Colégio (Cláusula Segunda, alínea ‘a’ do Termo de Cooperação Técnica n.º 0111/2020 (PARANÁ, CONVÊNIO, 2020), que entre si celebram o Estado do Paraná, por intermédio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária, com interveniência da Polícia Militar do Paraná, e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte).

De acordo com alínea ‘b’ do citado Termo de Cooperação, em caso da inexistência de professores, pedagogos e agentes administrativos dos quadros efetivos do Estado que se enquadrem na perspectiva de trabalho do Colégio, deve a SEED, suprir tais demandas com funcionários contratados em regime especial, conforme a Lei Complementar 108/2005 (PARANÁ, 2005).

Além disso, a proposta pedagógica dos CPMs enfatiza valores como respeito, responsabilidade, ética e cidadania, promovendo um ambiente escolar que estimula o desenvolvimento do aluno como cidadão consciente e disciplinado. Essa formação diferenciada, alinhada ao modelo militar, reforça a importância da identidade institucional, que se manifesta também no uso do uniforme como símbolo de pertencimento e disciplina.

Portanto, os colégios da Polícia Militar do Paraná (CPM-PR) são instituições de ensino, públicos, vinculados à Polícia Militar do Estado do Paraná, que se destacam pela excelência acadêmica

e pela formação disciplinar de seus alunos. Fundado com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade, aliada a valores como respeito, responsabilidade e cidadania, a rede de colégios atendem estudantes do ensino fundamental e médio, promovendo um ambiente pautado na ética e na ordem. Reconhecidos pelo alto desempenho de seus alunos em avaliações estaduais e nacionais, o CPM-PR valoriza a parceria entre família, escola e comunidade, consolidando-se como uma referência no cenário educacional paranaense.

No entanto, o uso do uniforme deve considerar aspectos funcionais, como o conforto térmico ou na ergonomia, que impacta diretamente no bem-estar e no rendimento acadêmico dos alunos. A uniformização rígida, sem adaptações regionais, pode gerar desconforto físico, especialmente em ambientes com variações climáticas significativas, como é o caso do Paraná.

2.1 MUNICÍPIOS QUE CONTAM COM UNIDADES DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Os Colégios da Polícia Militar do Paraná (CPM-PR) formam uma rede de instituições de ensino públicas, vinculadas à Polícia Militar do Estado do Paraná, que se destacam pelo compromisso com a excelência acadêmica, disciplina e formação cidadã de seus alunos. O primeiro colégio da rede, o Colégio da Polícia Militar do Paraná – Cel. PM Felipe de Sousa Miranda, foi fundado em Curitiba em 1959, marcando o início de uma trajetória de expansão e consolidação do modelo pedagógico inseridos em um sistema de ensino, com gestão militar. Denominado Colégio da Polícia Militar do Paraná - Cel PM Felipe de Souza Miranda, com sede em Curitiba/PR, instituído pelo Decreto n.º 24.826 de 07 de agosto de 1959, tendo seu funcionamento autorizado pela Portaria n.º 148 de 11 de março de 1960. Sua denominação histórica foi regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 3.992/81.

Denominado de Colégio da Polícia Militar – Londrina - Ensino Fundamental e Médio. Todavia, para fins institucionais, utiliza-se o acrônimo alfanumérico: 2º CPM. (2º Colégio da Polícia Militar), instituído pelo Decreto Estadual n.º 8.331/2017 - autorização para funcionamento e credenciamento conforme resolução da SEED n.º 6.654/17

Denominado de Colégio da Polícia Militar – Cornélio Procópio - Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Todavia, para fins institucionais, utiliza-se o acrônimo alfanumérico: 3º CPM. (3º Colégio da Polícia Militar), instituído pelo Decreto Estadual n.º 11.334/2018 – autorização para funcionamento e credenciamento conforme Resolução da SEED n.º 2.420/19

Denominado de Colégio da Polícia Militar – Maringá - Ensino Fundamental e Médio. Todavia, para fins institucionais, utiliza-se o acrônimo alfanumérico: 4º CPM. (4º Colégio da Polícia Militar), instituído pelo Decreto Estadual n.º 11.334/18 - autorização funcionamento e credenciamento conforme Resolução da SEED n.º 2.421/19.

Denominado de Colégio da Polícia Militar – Foz do Iguaçu - Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Todavia, para fins institucionais, utiliza-se o acrônimo alfanumérico: 5º CPM. (5º Colégio da Polícia Militar), instituído pelo Decreto Estadual n.º 11.619/18 - autorização para funcionamento e credenciamento conforme Resolução da SEED n.º 2095/20.

Denominado de 6º Colégio da Polícia Militar – Ten.-Cel Luiz Antônio Ferreira, instituído pelo Decreto Estadual n.º 2.923/19. Sua denominação histórica foi regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 11.836/22.

Denominado de Colégio da Polícia Militar – União da Vitória - Ensino Fundamental e Médio. Todavia, para fins institucionais, utiliza-se o acrônimo alfanumérico: 7º CPM (7º Colégio da Polícia Militar), instituído pelo decreto estadual n.º 3.468/19 - autorização para funcionamento e credenciamento conforme Resolução da SEED n.º 1.318/21.

Os CPMs atendem alunos do ensino fundamental e médio, oferecendo uma proposta pedagógica diferenciada que alia rigor acadêmico à formação ética e cidadã, além de promover atividades extracurriculares, esportivas e culturais. O modelo adotado, inspirado na tradição militar, busca não apenas o alto desempenho escolar, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade. A expansão dos colégios pelo estado reflete a consolidação de uma filosofia educacional que valoriza a ordem, a disciplina e a preparação integral dos estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, tornando-se referência no cenário educacional paranaense.

2.2 FATORES CLIMÁTICOS NOS MUNICÍPIOS SEDES DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

O Estado do Paraná apresenta notáveis diferenças climáticas entre suas regiões, resultado de fatores como altitude, latitude e influência de massas de ar. O clima predominante é o subtropical, porém com variações marcantes. Na porção sul e na região centro-sul do estado, o clima é mais ameno, com invernos frios e ocorrência de geadas frequentes, especialmente nas áreas de maior altitude, como nos Campos Gerais e no Planalto de Guarapuava (INMET, 2023; IAPAR, 2013):

Tabela 1. Temperaturas Mínimas, Máximas e Médias.

CIDADE	CURITIBA		LONDRINA		MARINGÁ		CORNÉLIO PROCÓPIO		FOZ DO IGUAÇU		PATO BRANCO		UNIÃO DA VITÓRIA	
MÊS	MIN	MAX	MIN	MAX	MIN	MAX	MIN	MAX	MIN	MAX	MIN	MAX	MIN	MAX
JAN	18°	25°	20°	28°	21°	29°	21°	29°	23°	31°	18°	27°	17°	26°
FEV	18°	25°	20°	28°	21°	29°	21°	29°	22°	30°	18°	26°	17°	26°
MAR	17°	24°	19°	28°	20°	29°	20°	29°	21°	29°	17°	26°	16°	25°
ABR	15°	22°	18°	27°	18°	28°	18°	28°	19°	27°	15°	24°	14°	23°
MAI	12°	19°	14°	24°	15°	24°	15°	24°	15°	23°	12°	20°	10°	19°
JUN	11°	18°	13°	22°	14°	23°	14°	23°	14°	22°	10°	19°	9°	18°
JUL	10°	18°	12°	22°	13°	23°	13°	23°	13°	22°	10°	19°	8°	18°
AGO	11°	19°	14°	25°	15°	26°	15°	26°	15°	24°	11°	21°	9°	20°
SET	12°	21°	16°	27°	17°	28°	17°	28°	17°	26°	13°	23°	11°	22°
OUT	14°	22°	18°	28°	19°	29°	18°	28°	19°	28°	15°	24°	14°	23°
NOV	15°	23°	18°	28°	19°	29°	19°	29°	20°	29°	16°	25°	15°	24°
DEZ	17°	24°	20°	29°	21°	30°	20°	29°	22°	30°	18°	26°	16°	26°
MÉDIA	14,1°	23,5°	16,8°	26,3	17,7°	27,3°	17,6°	27,1°	18,3°	26,8°	14,4°	23,3°	13,0°	22,5°

Fonte: Autores - Climatedo - média dos últimos 30 anos.

Já no norte e noroeste do Paraná, as temperaturas são mais elevadas durante todo o ano, com clima subtropical úmido e verões intensamente quentes. Essas regiões sofrem maior influência da massa tropical continental, o que contribui para o aumento das temperaturas e menor ocorrência de geadas (IAPAR, 2013; SIMEPAR, 2024).

A **Tabela 1** apresenta as **temperaturas médias mensais mínimas, máximas, bem como médias anuais nas** sete cidades do Paraná que sediam unidades do CPM-PR: **Curitiba, Londrina, Maringá, Cornélio Procópio, Foz do Iguaçu, Pato Branco e União da Vitória**. Os dados representam **valores médios** calculados a partir dos **últimos 30 anos**, segundo o Climatedo, e refletem as variações climáticas que influenciam diretamente a rotina escolar e o uso dos diferentes uniformes adotados pelo colégio.

A análise da tabela revela que **Curitiba, Pato Branco e União da Vitória** apresentam **menores médias anuais de temperatura**, com destaque para Curitiba, cuja temperatura mínima média é de **14,1 °C** e a máxima é de **23,5 °C**. Em contrapartida, cidades setentrionais como **Londrina, Maringá e Cornélio Procópio**, localizadas na região norte e noroeste do estado, registram **temperaturas mais elevadas** durante o ano, com máximas médias acima de **27 °C**. **Foz do Iguaçu** apresenta uma média próxima, refletindo sua característica de cidade quente e úmida. Essas variações justificam a adoção de uniformes diferenciados para as estações do ano, como a farda de verão e a de inverno, e reforçam a importância de um vestuário escolar adaptado às condições climáticas de cada região.

Com base nos dados divulgados pelo **Climatedo**, os anos de **2023 e 2024** foram marcados por **ondas de calor intensas** no Paraná, com **recordes de temperatura** registrados especialmente em cidades do norte e noroeste do estado, a exemplo de **Londrina (referência geográfica norte), Cornélio Procópio (referência geográfica norte pioneiro), Maringá (referência geográfica norte central)**, além de **Foz do Iguaçu, no extremo oeste paranaense**. Esse fenômeno está ligado à atuação de bloqueios atmosféricos e à influência do **El Niño**, que intensificou o calor e reduziu temporariamente a ocorrência de chuvas regulares em diversas regiões.

Em **Londrina e Maringá**, as temperaturas chegaram a ultrapassar os **40 °C** em alguns dias de **novembro de 2023 e fevereiro de 2024**, o que não é comum mesmo em meses de verão. **Cornélio**

Procópio, que possui clima mais ameno devido à altitude, também registrou picos superiores a **38 °C**, bem acima da média histórica. Já **Foz do Iguaçu**, conhecida por verões tradicionalmente quentes, bateu recordes com máximas que ultrapassaram os **41 °C** no fim de 2023, sendo uma das cidades mais impactadas pelo calor no Paraná. Esses valores extremos causaram alerta de saúde pública e afetaram setores como agricultura e energia. O **Climatempo** apontou que o aquecimento global tem potencializado a frequência e intensidade dessas ondas de calor, tornando esses eventos cada vez mais comuns e preocupantes.

Os referidos eventos climáticos, impulsionados por alterações contundentes de temperatura, tendo em vista, as variáveis ascendentes de calor, compeliram alguns pais a demandarem soluções ergonômicas ao Comando do 3º Colégio da Polícia Militar, sediado em Cornélio Procópio, conforme se extrai da denuncia registrada sob n.º 33732/2024 e da denúncia registrada sob n.º 33701/2024, ambas do Sistema Integrado para Gestão de Ouvidorias. (SIGO).

Diante das intensas variações térmicas e do desconforto gerado pelo calor excessivo, que motivaram reclamações formais de pais junto ao aludido Comando, ficou evidente que a simples substituição da farda pelo agasalho mostrou-se ineficaz, considerando a composição dos uniformes escolares, o que reforça a necessidade de soluções mais adequadas e específicas. Em resposta a essa reivindicação, foram deliberadas ações paliativas, como o uso do uniforme de educação física no ambiente escolar, a suspensão temporária de formaturas, a realização de aulas ao ar livre, quando possível, ampliação e maior frequência dos intervalos. Essas praticas, embora importantes, evidenciam a urgência de uma revisão mais ampla e estruturada do modelo de uniformes, para que as particularidades climáticas da região sejam efetivamente contempladas, promovendo o bem-estar e o rendimento acadêmico dos alunos de forma sustentável.

As soluções temporárias, adotadas pelo Gestor, extraem-se dos ofícios N.º. 04 e N.º 05/2024, inseridos nos protocolos anteriormente citados que em seu teor inicial relatam o que segue:

Sabidamente que as mencionadas gestões de Comando imediatamente não foram suficientes para minimizar o calor sofrido, ainda mais, a simples substituição da farda pelo agasalho, pouco ou nenhum efeito prático teria, devido à composição dos uniformes escolares. Assim sendo, por essa razão, possivelmente antes mesmo da protocolização da presente denúncia, **FOI LIBERADO, O USO DO UNIFORME DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DO 3º CPM/DEP**, em adição a supressão das formaturas, aulas em ambientes externos de acordo com a programação dos docentes, ampliação e recorrência de intervalos, etc. (Ofícios/Gab Comandante, em resposta aos registros SIGO/PR n.º 33732/2024 e n.º 33701/2024).

A resposta rápida das gestões evidencia a importância de políticas institucionais ágeis e eficazes para enfrentar desafios ambientais, garantindo a adaptação imediata às condições adversas e o bem-estar da comunidade escolar. No contexto educacional, por exemplo, gestões ágeis conseguem adaptar rapidamente protocolos e rotinas escolares para proteger alunos e funcionários, minimizando impactos negativos no bem-estar e no desempenho acadêmico. Essa ação do Comandante convencionada

pedagógicamente, com respaldado no artigo 148, inciso XIII do Decreto Estadual n.º 7.339/2010 – RISG/PMPR (Paraná, 2010) tornou viável a continuidade das aulas regulares sem maiores intercorrências e preservando a saúde e bem estar dos estudantes.

Uma das reclamações fundamentadas dos pais trazia recomendações reais do Ministério da Saúde no ano de 2024, para as crianças e adolescentes em dias de verão intenso e rigoroso, que trata:

Ministério da Saúde reforça orientações de cuidado diante de uma nova onda de calor. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) voltou a emitir alerta sobre nova onda de calor sobre o Brasil. De acordo com o órgão, as temperaturas podem ficar até 5°C acima da média, fenômeno que deve persistir até o fim do verão, que termina em 20 de março. As altas temperaturas devem atingir diretamente estados como Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. [...] Usar roupas leves, de cores claras e que não fiquem apertadas ao corpo, (BRASIL, 2024).

Pode-se notar que mesmo diante da inexistência de um uniforme para verão no RUCPM, foram importantes as medidas adotadas, diante da necessidade emergente, vejamos nas imagens que seguem como ficou o uso do uniforme para o momento de calor intenso:

Figura 1 – Adaptações durante o calor excessivo no 3ºCPM



FONTE: Instagram - @3cpm.pmpr

Observa-se que fora adotado a bermuda preta com a logo institucional e a camiseta de educação física branca com gola e punhos azuis e tênis e meias brancas.

2.3 UNIFORMES UTILIZADOS POR TODAS AS UNIDADES DO CPM

Os uniformes da rede de colégios da PMPR são padronizados consoante prescreve a Portaria n.º E00097/2018 de 21 de dezembro de 2018, publicada em Boletim Interno n.º 237 (PARANÁ, 2018).

Neste contexto, nota-se que não se define quaisquer diferenciações para as diferentes regiões do estado em que são sediados os colégios, nem tão pouco existe a previsão para o uniforme de verão para educação física.

2.3.1 Farda Diária de Verão

Usada por todos os discentes, diariamente, de acordo com o calendário de atividades.

Composição:

- a) Masculino: Boina preta, camisa azul mescla, calça chumbo, cinto preto, fivela prata, sapatos pretos e meias pretas.
- b) Feminino: Boina preta, camisa azul mescla, calça chumbo, cinto preto, fivela prata, sapatos pretos e meias pretas.

2.3.2 Farda Diária de Inverno

Composição:

- a) Masculino: Boina preta, camisa azul mescla, calça chumbo, cinto preto, fivela prata, sapatos pretos, meias pretas, pulôver de lã cinza.

Opcionais: cachecol preto liso a ser utilizado de forma a cruzar o peito em “X”, luvas pretas, blusa somente na cor branca gola “V” por baixo da camisa da farda, desde que velada, e jaqueta de nylon cinza.

- b) Feminino: Boina preta, camisa azul mescla, calça chumbo, cinto preto, fivela prata, sapatos pretos, meias pretas, pulôver de lã cinza.

Opcionais: cachecol preto liso a ser utilizado de forma a cruzar o peito em “X”, luvas pretas, blusa somente na cor branca gola “V” por baixo da camisa da farda, desde que velada, e jaqueta de nylon cinza.

2.3.3 Agasalho de Educação Física

Utilizado por todos os discentes durante as aulas de Educação Física, treinamentos e outras representações determinadas pelo CPM.

Composição: Jaqueta e calça do agasalho, camiseta branca em malha manga curta, tênis branco e meias brancas.

Opcionais: cachecol preto liso a ser utilizado de forma a cruzar o peito em “X”, com as pontas voltadas para dentro da blusa. As luvas devem ser pretas. A blusa somente na cor branca gola “V” por baixo da camiseta, desde que velada, moletom manga longa exclusivo do CPM e jaqueta de nylon cinza.

Figura 2. Uniformes COM



Fonte: Facebook CPM Curitiba

Importante destacar que não há previsão de uniformes curtos para prática das aulas de educação física, acarretando portanto em muito desconforto e prejuízo no rendimento físico e sensorial dos discentes.

O uniforme atualmente adotado por todas as unidades do Colégio da Polícia Militar do Paraná (CPM) foi originalmente concebido para atender às condições climáticas de Curitiba, cidade onde foi fundada a primeira unidade dos colégios e, por muitas décadas, a única do CPM.

Com um clima mais ameno e invernos rigorosos, a capital paranaense serviu de referência para o desenvolvimento do fardamento, priorizando peças que oferecem conforto térmico em temperaturas mais baixas.

No entanto, com a ampliação do CPM para regiões com climas significativamente mais quentes — como o norte, noroeste e oeste do Paraná, a padronização do uniforme passou a desconsiderar as particularidades térmicas dessas localidades, gerando desconforto aos estudantes e comprometendo seu rendimento físico e cognitivo, especialmente nos meses de calor intenso.

2.4 FARDAMENTO DA PMPR NA OPERAÇÃO VERÃO

Durante a **Operação Verão**, realizada anualmente pela **Polícia Militar do Paraná (PMPR)** no litoral e em outras áreas turísticas, o fardamento dos policiais é **adaptado ao clima quente e úmido** dessas regiões, buscando garantir conforto, mobilidade e a identificação adequada da corporação.

Podem-se observar as Principais características do fardamento da PMPR na Operação Verão:

- Camisa pólo ou camiseta operacional (cor bege ou caqui claro):** Leve e de secagem rápida, ideal para altas temperaturas. Em algumas ocasiões, é utilizada camiseta com logotipo da operação.
- Calça tática leve (caqui) ou bermuda tática (em alguns casos específicos):** A calça é confeccionada com tecido resistente e respirável. Em operações específicas e atividades de patrulha à beira-mar, pode-se usar bermuda.

- c) **Boné ou boina (preto ou caqui):** Utilizados para proteção solar, com identificação da PMPR ou da Operação.
- d) **Tênis ou coturno leve:** Preferência por calçados com boa aderência e conforto térmico, devido ao terreno arenoso e ao calor.

Esse uniforme visa manter o padrão de **autoridade e funcionalidade** da Corporação, sem comprometer o conforto dos policiais, que atuam em ambientes de alta exposição solar e temperaturas frequentemente acima dos 30 °C. A padronização é definida por normas internas da PMPR e pode variar levemente de acordo com a função desempenhada (patrulhamento terrestre, ciclopatrulha, apoio aéreo ou policiamento marítimo).

Figura 3. Fardamento Operação Verão



Fonte: Comunicação Social da PMPR.

Foto: Soldado Ismael Ponchio

2.5 MODELOS DE UNIFORMES DE VERÃO UTILIZADOS POR OUTRAS ESCOLAS

O uso de uniforme escolar apropriado para regiões com climas mais quentes é essencial para garantir o bem-estar e o rendimento dos estudantes. Tecidos leves, respiráveis e de cores claras ajudam a minimizar os efeitos do calor excessivo, prevenindo desconfortos como sudorese excessiva, desidratação e até quadros de insolação. Um uniforme adequado permite que os alunos se concentrem

nas atividades escolares sem distrações causadas pelo desconforto térmico, além de facilitar a movimentação durante as aulas e momentos de recreação.

Figura 4. Modelos de uniformes para clima quente em outras escolas



Fonte: Google imagens – Colégios Sesi e Objetivo.

Além dos benefícios físicos, um uniforme adaptado ao clima quente reforça o cuidado da instituição com a saúde e a qualidade de vida dos alunos. Ao proporcionar um vestuário funcional e confortável, a escola demonstra sensibilidade às necessidades regionais e promove um ambiente mais acolhedor e produtivo. Essa atenção ao contexto climático também contribui para a inclusão e o respeito à diversidade cultural e ambiental, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade em que está inserida.

2.6 SUGESTÃO DE MODELO PARA OS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ.

Visando a adequação climática para o calor excessivo, principalmente durante o verão, apresenta-se um modelo para ser utilizado pelos alunos:

Figura 5. Criação do modelo de fardamento para calor.



Fonte: Criação autores

Sugestão de fardamento diário para o calor - Descrição

Alunos CPM - Masculino e Feminino:

Camiseta branca, manga curta, utilizadas em função da temperatura, gola Polo com botões, com o brasão do CPM/PR fixado no peito do lado esquerdo, Biriba com o nome de guerra do aluno do lado direito, em letras maiúsculas (tamanho 24, fonte Arial), em cor amarelo CPM;

Calção confeccionado na cor chumbo CPM, com bolsos dos dois lados acima do joelho, cinto preto e fivela prata do CPM;

Tênis esportivo: da cor branca e os cadarços totalmente brancos e boina preta.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva e exploratória, fundamentada em três procedimentos principais: observação empírica, análise comparativa e pesquisa documental. Essa combinação metodológica visa compreender a adequação dos uniformes escolares dos Colégios da Polícia Militar do Paraná (CPM) às diferentes condições climáticas do interior do estado.

A metodologia utilizada baseou-se na **observação, comparação e pesquisa**. Esta abordagem é fundamental no processo de construção do conhecimento, especialmente no ambiente acadêmico. A **observação** permite que o pesquisador perceba detalhes do mundo ao seu redor, desenvolvendo sua atenção, curiosidade e senso crítico. Ao observar fenômenos naturais, comportamentos sociais ou situações do cotidiano, o pesquisador começa a formular perguntas e levantar hipóteses, o que estimula

o pensamento investigativo. Essa etapa inicial é essencial para que o aprendizado se torne significativo, pois parte da experiência real do pesquisador. A etapa inicial consistiu na coleta e análise de dados climáticos históricos referentes a sete municípios paranaenses que possuem unidades do CPM. Foram observadas as temperaturas médias mensais, bem como as variações térmicas significativas ao longo do ano. Essa observação permitiu identificar padrões climáticos e possíveis desafios enfrentados pelos estudantes em relação ao conforto térmico proporcionado pelos uniformes.

Em seguida, a **comparação** possibilita a análise de semelhanças e diferenças entre os elementos observados, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade analítica. A **pesquisa**, por sua vez, aprofunda o conhecimento adquirido, permitindo que o pesquisador busque explicações, valide suas hipóteses e amplie sua compreensão com base em fontes confiáveis. Ao integrar essas três etapas — observar, comparar e pesquisar —, a metodologia estimula o protagonismo do pesquisador, tornando-o um agente ativo em sua aprendizagem e favorecendo a construção de saberes sólidos e contextualizados. Com base nos dados coletados, procedeu-se à comparação entre as condições climáticas de cada município e as características dos uniformes padronizados adotados pela instituição. Essa análise comparativa buscou identificar eventuais desconformidades entre as exigências térmicas de cada região e o vestuário escolar, destacando situações em que o uniforme pode não atender adequadamente às necessidades dos alunos.

O artigo intitulado *"Adequação dos uniformes dos colégios da Polícia Militar do Paraná, presentes no interior do estado"*, aplica uma metodologia que se caracteriza por uma abordagem **descritiva e exploratória**, com base em **observação empírica, análise comparativa e pesquisa documental**. Essa metodologia é apropriada para o objetivo do estudo, que busca compreender como o fardamento utilizado pelos estudantes dos colégios policiais militares se relaciona com as diferentes condições climáticas das regiões do Paraná.

Por fim, por meio da **pesquisa documental**, o artigo consulta fontes oficiais como o IAPAR, SIMEPAR e Climatempo, além de normas e diretrizes da própria Polícia Militar, o que fortalece a fundamentação do estudo. Essa metodologia torna o trabalho coerente e relevante, pois articula dados objetivos com uma análise prática voltada à adequação e bem-estar dos discentes.

A integração dessas três etapas metodológicas permitiu uma abordagem abrangente e descritivo do problema de pesquisa. A observação empírica forneceu dados reais e atuais; a análise comparativa possibilitou a identificação de relações e discrepâncias; e a pesquisa documental garantiu o respaldo teórico e normativo necessário. Dessa forma, a metodologia adotada favorece a construção de um conhecimento sólido e aplicável, contribuindo para a discussão sobre a adequação dos uniformes escolares às condições climáticas regionais e ao bem-estar dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma análise detalhada das médias climáticas mensais das sete cidades paranaenses que abrigam unidades do CPM, utilizando dados consolidados ao longo dos últimos 30 anos. A Tabela 1, apresentada no corpo do texto, evidencia de forma clara as variações térmicas entre os municípios, destacando as diferenças nas temperaturas mínimas e máximas em cada mês do ano. As informações, obtidas de fontes confiáveis como o ClimaTempo, revelam contrastes significativos entre regiões como Curitiba e Foz do Iguaçu, tanto em termos de médias anuais quanto de extremos de calor, o que impacta diretamente a experiência escolar dos alunos quanto ao uso do uniforme padronizado.

Essa apuração climática foi essencial para embasar as discussões posteriores do estudo, demonstrando com dados objetivos que não há homogeneidade térmica no território paranaense. Enquanto Curitiba apresenta clima mais ameno e até frio em grande parte do ano, cidades como Maringá, Londrina, Cornélio Procopio e Foz do Iguaçu registram temperaturas elevadas, especialmente nos meses de verão. Esse levantamento permitiu estabelecer a base comparativa para avaliar a adequação do fardamento único adotado nas unidades do CPM-PR.

O estudo destaca que as regiões norte, noroeste e extremo oeste do Paraná, onde estão localizadas cidades como Londrina, Maringá, Cornélio Procopio e Foz do Iguaçu, apresentam temperaturas notavelmente mais altas durante quase todo o ano. Em especial, os meses de verão nessas localidades frequentemente ultrapassam os 35 °C, tendo sido registrados picos acima de 40 °C nos anos de 2023 e 2024. Esses dados contrastam fortemente com os das cidades mais ao sul e sudoeste, como União da Vitória, Pato Branco e Curitiba, onde as médias são substancialmente menores. Essa diferenciação climática evidencia a inadequação da padronização do uniforme escolar para todas as unidades, sem considerar o contexto regional.

Ao evidenciar essas diferenças, o estudo sustenta a ideia de que um mesmo modelo de vestuário escolar pode ser funcional em um clima e absolutamente desconfortável em outro. O desconforto térmico causado pelo uso de uniformes inapropriados em ambientes de calor excessivo pode comprometer o rendimento escolar, a concentração e até mesmo a saúde dos estudantes. A ênfase nas temperaturas extremas reforça a necessidade de uma política de uniformização mais flexível e sensível às realidades locais.

A estrutura atual do uniforme utilizado pelos CPMs foi desenvolvida com base nas condições climáticas de Curitiba, cidade com temperaturas mais amenas e invernos rigorosos. Nesse contexto, o uso de tecidos mais pesados, cores escuras e acessórios como pulôveres, jaquetas e calças longas é justificável. Para regiões como União da Vitória ou Pato Branco, a padronização do uniforme encontra coerência e oferece o conforto necessário frente às baixas temperaturas que predominam em boa parte do ano.

Por outro lado, nas regiões mais quentes, como Londrina e Maringá, essa padronização se mostra inadequada. Os alunos são submetidos diariamente ao uso de calças longas, sapatos fechados e tecidos pouco respiráveis, mesmo sob temperaturas superiores a 35 °C. O artigo destaca que, nesses casos, o uniforme pode causar não apenas incomodidade física, mas também prejuízo psicológico e queda de desempenho escolar. Assim, a demonstração da inadequação não é apenas perceptiva, mas sustentada por dados concretos de temperatura e análise do impacto no cotidiano escolar.

A comparação feita entre o uniforme escolar dos CPMs e o fardamento utilizado pela Polícia Militar do Paraná durante a Operação Verão é um ponto central do artigo. Enquanto o uniforme escolar permanece padronizado para todas as regiões, o fardamento da Operação Verão é estrategicamente adaptado para o clima quente do litoral e outras áreas que abrangem a operação, priorizando tecidos leves, e peças como camisetas e bermudas. Essa personalização demonstra que é possível, dentro da estrutura militar, conciliar identidade institucional com conforto térmico.

Ao estabelecer essa comparação, o artigo propõe uma reflexão sobre a rigidez do modelo atual dos uniformes escolares. Se a própria corporação policial reconhece a importância de ajustar o vestuário ao ambiente operacional para preservar o desempenho de seus agentes, por que não aplicar o mesmo princípio às unidades escolares sob sua tutela? A analogia evidencia uma solução já existente e funcional, que poderia ser adaptada para a conjuntura educacional, respeitando os valores da instituição sem comprometer o bem-estar dos alunos.

O estudo apresenta exemplos de uniformes escolares utilizados em instituições educacionais de outras redes, como “SESI” e “Colégios Objetivo”, que adotam estratégias específicas para climas mais quentes. Tais modelos priorizam tecidos leves, bermudas, camisetas de manga curta e calçados mais adequados à ventilação e conforto térmico. Esses exemplos reforçam que é possível manter a padronização e a disciplina sem abrir mão da adaptação climática e da funcionalidade do uniforme.

A apresentação desses modelos tem como objetivo inspirar uma revisão no uniforme do CPM, propondo que a instituição adote alternativas viáveis e eficazes. A aplicação de boas práticas já consolidadas em outras escolas demonstra que a adaptação é possível sem comprometer os princípios de ordem e identidade visual.

O modelo de sugestão apresentado para os Colégios da Polícia Militar traz consigo o levantamento de hipóteses de que uma adaptação é possível e claro para que seja levado em consideração o pensar na mudança.

Assim, o estudo aponta que é plenamente viável pensar em versões alternativas do uniforme de verão, compatíveis com as exigências da instituição e as necessidades dos estudantes, conforme o modelo apresentado.

Como ação principal, o estudo sugere a revisão da padronização do uniforme do CPM, com a criação de um modelo alternativo de verão, ajustado às realidades climáticas mais severas de

determinadas regiões do estado. Essa proposta contempla o uso de peças mais leves e ventiladas, como bermudas e camisetas de tecido respirável, especialmente para as aulas de educação física e atividades realizadas ao ar livre. A ideia não é romper com a identidade institucional, mas modernizá-la com base em critérios técnicos e pedagógicos.

Além disso, sugere-se a criação de um protocolo interno de flexibilização temporária do uniforme nos períodos de calor extremo, semelhante às práticas adotadas em operações específicas da Polícia Militar. Essa medida, aliada ao diálogo com famílias e profissionais da educação, pode estabelecer um novo paradigma de uniformização nos colégios militares, onde o bem-estar dos estudantes e o respeito às características regionais ganham protagonismo na política educacional e institucional. Assegurar que as adaptações propostas respeitem os valores e a imagem dos CPMs, utilizando elementos visuais e simbólicos que reforcem o pertencimento à instituição.

Essas propostas visam alinhar a política de uniformização dos Colégios da Polícia Militar do Paraná às especificidades climáticas regionais, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, saudável e propício ao aprendizado. Ao adotar práticas já consolidadas em outras instituições e na própria Polícia Militar, os CPMs podem garantir que a identidade institucional caminhe junto com o respeito às necessidades dos estudantes, fortalecendo o compromisso com a educação de qualidade

5 CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, ficou evidente que o uniforme padronizado atualmente utilizado por todas as unidades do Colégio da Polícia Militar do Paraná não considera as diversidades climáticas do estado. O artigo analisou a adequação dos uniformes utilizados nos Colégios da Polícia Militar do Paraná (CPM), especialmente nas unidades localizadas no interior do estado, onde predominam condições climáticas mais quentes do que na capital, Curitiba, para a qual o modelo de uniforme foi originalmente concebido. O estudo buscou: Levantar dados sobre as médias climáticas das cidades-sede dos CPMs; evidenciar as diferenças térmicas regionais, destacando as altas temperaturas do norte e noroeste do estado; demonstrar que o uniforme atual é adequado para regiões frias, mas inadequado para regiões quentes com calor excessivo; comparar o uniforme escolar com o fardamento adaptado utilizado pela Polícia Militar na Operação Verão; apresentar exemplos de uniformes de outras escolas em regiões quentes; sugerir ações para resolver o problema, como a criação de um uniforme de verão; esses objetivos foram plenamente atendidos ao longo do artigo, que apresentou dados históricos de temperatura, analisou o impacto do clima no cotidiano escolar e propôs alternativas concretas para a adequação do vestuário.

As médias térmicas dos municípios analisados demonstram que regiões como o norte e o noroeste paranaense enfrentam temperaturas significativamente mais altas ao longo do ano, tornando inadequado o uso de vestimentas concebidas para o clima mais ameno de Curitiba, onde o primeiro

CPM foi criado. Essa desconformidade gera impactos negativos diretos no bem-estar, no rendimento escolar e na saúde dos alunos, especialmente em períodos de calor intenso.

A comparação com o fardamento utilizado pela Polícia Militar na Operação Verão reforça a viabilidade de adaptar uniformes ao contexto climático, mesmo dentro de uma instituição tradicional e disciplinarmente rígida como a PMPR. A adoção de materiais mais leves, cortes funcionais e maior ventilação nas peças, como ocorrem com os policiais em regiões litorâneas e quentes, mostra que o conforto térmico não precisa comprometer a identidade institucional. Além disso, exemplos de escolas civis que adotam uniformes adaptados para o verão reforçam que a mudança é possível e benéfica e também a sugestão de um novo fardamento de verão.

Portanto, propõe-se a revisão da atual política de uniformização dos CPMs, com a implementação de modelos alternativos específicos para o período de altas temperaturas. Essa medida, aliada a um protocolo flexível para períodos de calor extremo, pode proporcionar melhores condições de aprendizado e qualidade de vida aos estudantes. Essa flexibilização é fundamental para promover o bem-estar dos alunos, garantir condições adequadas de estudo e preservar os princípios de disciplina e pertencimento que caracterizam o ensino militar.

Ao alinhar-se às necessidades regionais e ao contexto climático, o Colégio da Polícia Militar do Paraná poderá manter seu compromisso com a excelência acadêmica e disciplinar, sem abrir mão do cuidado com o aluno como sujeito ativo e sensível às condições do meio.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Informações sobre estratégias de adaptação das aulas e uniformes em dias quentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CLIMATEMPO. Climatologia Curitiba. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/271/curitiba-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia Londrina. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/277/londrina-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia Maringá. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/278/maringa-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia Cornélio Procopio. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1308/cornelioprocopio-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/272/fozdoiguacu-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia Pato Branco. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1325/patobranco-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLIMATEMPO. Climatologia União da Vitória. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1337/uniaodavitoria-pr>. Acesso em: 17 maio 2025.

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Uniformes. Disponível em: <https://www.cpmpr.com.br/uniformes>. Acesso em: 17 maio 2025.

FACEBOOK. CPM. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=197182645443714&set=a.106361174525862>. Acesso em: 17 maio 2025.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. Zonagem climática do Estado do Paraná. Londrina: IAPAR, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Clima do Paraná. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/clima/parana>. Acesso em: 17 maio 2025.

PARANÁ. Manual do aluno. Rede de Colégios da Polícia Militar do Estado do Paraná. Disponível em: https://www.cpmpr.com.br/_files/ugd/ea38f0_fccc7b00399a4f50b8451bd3aae139ce.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

PARANÁ. Decreto nº 7.339, de 8 de junho de 2010. Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais da Polícia Militar do Paraná. Secretaria de Estado da Segurança Pública-SESP, Curitiba, PR, 2010. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56657&indice=1&totalRegistros=1&dt=23.10.2018.15.35.45.527>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PARANÁ. Portaria nº E00097/2018, de 21 de dezembro de 2018. Publicado em Boletim Interno nº 237, de 26 de dezembro de 2018. Academia Policial Militar do Guatupê, 2018.



PARANÁ. Convênio nº 111/2020. Termo de Cooperação Técnica visando atribuir responsabilidades de caráter administrativo e pedagógico à PMPR e à SEED, para melhor finalidade dos Colégios da Polícia Militar do Estado do Paraná. Curitiba, PR, 2020. Diário Oficial Com. e Serviços, n. 10657, p. 9, 31 mar. 2020.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Página institucional. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br>. Acesso em: 17 maio 2025.

SIMEPAR. Simepar em tempo. Disponível em: https://www.simepar.br/simepar/timeline/simepar_em_tempo. Acesso em: 17 maio 2025.